



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Braulio Maciel Silva ; Iviana Gonçalves de Lima; Rosemary de Melo (Orientadora)

*Universidade Estadual da Paraíba*

[Braulio\\_maciel@hotmail.com](mailto:Braulio_maciel@hotmail.com)

### **Resumo**

Este trabalho fundamenta-se na psicologia sócio histórica, abordando questões teóricas, metodológicas e práticas sobre a participação da família no desenvolvimento escolar da criança, destacando, sobretudo, a relevância da relação entre as construções socioculturais percebidas no âmbito escolar e as trocas sociais com a família. Analisamos neste artigo de que forma a família atual contribui para o desenvolvimento dos filhos no ambiente escolar a partir de seu comportamento em sala de aula e nas relações com os professores e com os colegas. Sabe-se que o processo educativo não começa na escola, mas dentro dos lares, desde as primeiras horas de vida, local mais que propício para se começar a trabalhar o crescimento psíquico, moral, emocional e intelectual da criança, em cujos valores éticos podem fundamentar-se. A discussão sobre a importância da educação na constituição de uma sociedade mais organizada, cujo respeito à diversidade, à obtenção e ao cumprimento dos valores morais e éticos, é o ponto de partida para a transformação de uma sociedade com mais criticidade e participação. A atual sociedade, através de suas multifacetadas transformações, tem modificado o comportamento das crianças e dos jovens, fazendo com que novas necessidades surjam no âmbito sócio educativo. A pesquisa detectou algumas concepções e práticas escolares que dialogam com os referenciais teóricos aqui expostos, entretanto, a importância do diálogo entre escola e família a partir do comportamento dos estudantes no âmbito escolar, encontra-se em controvérsia com as ações familiares apresentadas.

**Palavras chave:** Educação, Desenvolvimento Humano, Família, Comportamento.



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## Introdução

As transformações ocorridas em nossa sociedade ao longo dos anos através do advento da modernidade, da globalização e da organização da população brasileira provocaram alterações nos moldes familiares e sociais conhecidos atualmente. Por conta da forte expansão do mercado e a pressão pelo consumo de bens e serviços apertando o orçamento familiar, torna-se cada vez mais crescente o número de mulheres com trabalhos assalariados. É cada vez mais comum a existência de lares compostos por homossexuais, pela exclusiva presença materna ou paterna e por avós ou outros parentes cuidando das crianças como se fossem seus filhos, devido às transformações matrimoniais. Tudo isso traz consigo profundas mudanças na família contemporânea, embora alguns ainda conservem traços típicos da família antiga, que controlava a sexualidade feminina e preservava as relações de classe. A atual sociedade, através de suas multifacetadas transformações, tem modificado o comportamento das crianças e dos jovens, fazendo com que novas necessidades surjam no âmbito sócio educacional.

O objetivo geral do deste artigo consiste na investigação de como ocorrem as relações familiares e suas repercussões no desenvolvimento escolar e no comportamento dos filhos neste ambiente. Como objetivos específicos, procuraremos identificar a participação dos responsáveis diretos no acompanhamento da aprendizagem e atitudes das crianças; serão analisadas as estratégias utilizadas para aproximar a família da escola e colaboraremos na conscientização da participação da família no processo de desenvolvimento humano e escolar das crianças e dos jovens.

Para que o processo educativo seja eficaz, é importante investigar de que forma a família atual contribui para o desenvolvimento satisfatório dos filhos no ambiente escolar a partir de seu comportamento em sala de aula e nas relações com os professores e com os colegas. Procuraremos estimular novos olhares sobre o nosso olhar, a fim de que, repensando e estimulando novos debates sobre o assunto, trabalhemos o desenvolvimento humano a partir de uma prática escolar e familiar mais eficaz.



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## Metodologia

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel, situado na comunidade do Ligeiro, Município de Queimadas, PB, cerca de 136 km de João Pessoa atende crianças provenientes da zona rural, cujas famílias são de origem sócio econômica diversificada. A instituição contribui socialmente com a comunidade ao desenvolver um trabalho especial com crianças com transtornos, com Síndrome de Down, autistas, dentre outras. Objetiva melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, assegurando um desempenho de excelência na gestão, fortalecendo a integração escola, pais e comunidade. A escola onde aconteceu a pesquisa utiliza como princípio básico a educação de qualidade para formar cidadãos com criticidade, conscientes de suas responsabilidades sociais e engajados em construir um futuro melhor, a partir dos desafios impostos pelo mundo moderno.

Em algumas atividades a serem desenvolvidas no Estabelecimento de Ensino, a presença da família da criança será observada, haja vista que os objetivos escolares na sala de aula de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental deverão estar intimamente relacionados com os objetivos familiares. As diversas ações lúdicas ou concretas desenvolvidas no ambiente escolar também deverão receber essas visitas, para que coletivamente seja ratificado o crescimento cognitivo e emocional do alunado, afinal de contas, mesmo em face de tanta transformação social com a qual convivemos na atualidade, tanta desconstrução e inadaptação ao mundo novo (FERRY, 2010), a família ainda detém o maior poder de ajuda e contribuição para a construção de identidades comprometidas com um futuro melhor.

Para que o aluno sinta-se como parte integrante dessa sociedade em transformação é preciso que haja interação entre seus principais orientadores e tal aproximação proporcionará, dentre outras coisas, um desenvolvimento escolar mais satisfatório. Perrenoud (1999) afirma que a cooperação dos que fazem parte do contexto escolar, estabelecendo uma parceria efetiva com as famílias, só seria possível com o aval da gestão. Entendo que as relações sociais estabelecidas no âmbito escolar são muitas vezes reflexos do relacionamento existente no ambiente familiar e o comportamento dos estudantes segue padrões específicos, de acordo



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

com as orientações dadas em cada um dos ambientes, promovendo assim, um desenvolvimento compatível com as regras de convivência estabelecidas.

A análise realizada com a intencionalidade de buscar parâmetros para descrever as diversas situações comportamentais dos alunos no ambiente escolar foi desenvolvida através de um protocolo de observação que teve como plano de fundo a investigação das causas de determinados comportamentos e sua correlação com a postura e com a participação familiar no processo. Os dados coletados auxiliaram na análise das múltiplas reações das crianças diante dos desafios surgidos na escola, em face das situações vivenciadas.

Participaram do presente estudo duas crianças com seus respectivos pais e a professora da turma escolhida para a análise. O presente estudo foi realizado a partir de uma turma de 1º ano do Fundamental I, com alunos escolhidos aleatoriamente. A média de idade das crianças é de seis anos. Para a realização desta pesquisa de campo com estudo de caso foi utilizado um formulário prévio de observações. Neste formulário foi observada a importância das relações entre colegas na escola, as formas de brincar, as relações com os professores e a forma como acontece a resolução dos conflitos. A análise aconteceu a partir da correlação entre as atitudes das crianças e a ação dos pais percebidas em tais atos.

O primeiro critério utilizado na investigação no âmbito escolar foi o elemento ético. Antes da pesquisa foi realizada uma reunião com a direção da escola, incluindo a professora em cuja turma seria feita a análise, com o intuito de receber a autorização da escola, e dos pais das crianças, alvo do estudo. Foram expostos os objetivos do projeto e todos os procedimentos que seriam realizados no decorrer da observação. A direção da escola, bem como a professora, concordaram com a metodologia exposta e os pais dos alunos envolvidos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram utilizadas como estratégias de pesquisa no primeiro momento observações quanto ao comportamento e a conduta dos alunos diante das relações com os colegas e com a professora no momento das aulas e do recreio. No segundo momento foram realizadas algumas atividades dirigidas sobre a participação familiar no processo educativo por meio de desenhos e pinturas com a finalidade de obtenção de dados sobre os pensamentos dos filhos



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

quanto a participação dos pais na educação dos mesmos. Foram feitas no terceiro momento entrevistas com a professora e com os pais dos dois alunos escolhidos.

A pesquisa de campo realizada através da observação foi feita com anotações manuais do cotidiano escolar da sala de aula em questão, conforme cronograma pré-estabelecido. As atividades dirigidas consistiram na confecção individual de um pôster em papel A4, com desenho e pintura da família, sendo levado em consideração para fins da atual pesquisa apenas as produções dos dois alunos escolhidos. Foi utilizado um gravador de celular para o momento da entrevista, que se caracterizou por conter sete questões relacionadas ao comportamento dos alunos diante dos pais e no contexto da sala de aula. Cada pergunta foi criteriosamente elaborada com finalidades distintas, porém convergindo em uma análise do comportamento dos pais diante de situações corriqueiras envolvendo as crianças em suas interações sociais, sobretudo analisando a postura dos adultos frente a educação das mesmas em situações que exijam certo monitoramento e/ou intervenção.

Os objetivos subentendidos em cada questão da entrevista feita com os pais seguiram os seguintes critérios, respectivamente: Na primeira o objetivo era vislumbrar com a pergunta que conceitos os adultos tem de agressão verbal por meio de apelidos e o quanto os mesmos levam a sério a necessidade de mudar a atitude das crianças; A segunda questão a ser observada com essa pergunta tem a ver com o senso de respeito aos mais velhos, valorizado pelos pais e pela professora e a atitude dos mesmos frente a uma ação contrária dos menores; O que foi analisado com o terceiro questionamento foi o valor dado a uma determinada ação que visasse coibir com efetiva atenção os atos de agressividade física empregados pelas crianças em dados momentos; O objetivo da quarta questão era verificar o grau de confiança dos pais e da professora nos alunos, sobretudo a severidade com que tratam o assunto roubo; A importância dada pelos pais pela professora ao quesito obediência foi o objeto central da quinta pergunta; A intenção da sexta pergunta era investigar o senso de responsabilidade dos adultos quanto a fala dos menores no que tange a verdades e mentiras; O objetivo do sétimo questionamento era refletir sobre a atitude dos pais diante da falta de espírito esportivo das crianças, verificado através de injustiças praticadas por elas em competições básicas.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### Resultados

As diversas exposições de situações e de relações do cotidiano escolar, bem como suas implicações nas discussões aqui apresentadas, se constituem em uma análise específica da escola em estudo e das famílias analisadas no presente trabalho, não correspondendo necessariamente à realidade de todas as escolas.

José (nome fictício) é uma criança de 6 Anos de idade, mora com a mãe Damiana (nome fictício), a irmã de um ano e o padrasto. De acordo com a opinião da sua professora, José é uma criança aparentemente saudável, mas que vem demonstrando um certo atraso em seu desenvolvimento cognitivo. Gosta de brincar, cantar e tem especial interesse nas brincadeiras corporais, onde ele possa machucar o colega de alguma forma.

Foi constatado através da observação, que quando questionado, sempre nega qualquer tipo de agressão, dissimulando e tomando uma postura de um amigo bondoso e humilde. Realiza algumas das atividades propostas, mas na maioria das vezes não conclui aquilo que começou, ficando muito inquieto e fazendo de tudo pra atrapalhar o que está sendo desenvolvido. O aluno falta muito às aulas, demonstra grande alteração de humor, e quando alguém lhe direciona algum tipo de afeto, mostra-se envergonhado e sem jeito.

Sendo a mãe a única a levar o filho até a escola, ela o descreve como um menino desobediente, mal educado, que está numa fase que não consegue controlar. Ela diz que conversa, dá conselho, mas “entra por um ouvido e sai pelo outro”. A mãe ressalta que já tentou coloca-lo de castigo, mas não tem jeito, ele sai rapidamente do local destinado para a disciplina. As suas brincadeiras com a irmã são sempre violentas, e ainda de acordo com o relato da mãe, José piorou muito depois que ela nasceu. *“Ele se faz de coitadinho. Se eu pudesse escolher só teria tido a menina, não teria tido ele, me dá trabalho, não sei mais o que fazer”* diz a mãe, com lágrimas nos olhos.

A escola alega trabalhar para que a criança mude de comportamento, mostrando que o menino merece atenção e acompanhamento, por se tratar de um aluno que tem dificuldade de



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

aprendizagem e má relação com a maioria dos colegas. A criança, embora bastante inteligente, tem traços de irritabilidade e busca através da dissimulação perturbar os colegas, sempre aparentando inocência nos atos. Percebe-se ainda, que o mesmo procura manter em sala de aula uma postura de aluno comportado quando está diante de pessoas estranhas ao seu convívio, mas tão logo a pessoa saia ou caia na rotina, seu comportamento volta a ser dissimulado.

Daniel tem também 6 anos de idade, mora só com a mãe e demonstra bastante inteligência e criatividade. Em contrapartida, apresenta dificuldade para respeitar regras e aceitar limites, mostrando-se, por vezes, agressivo com os colegas e funcionários da escola sempre que contrariado. Disposto a ajudar, participa dos eventos culturais com entusiasmo, apresentando um bom desenvolvimento cognitivo. Demonstra dificuldade para concentrar-se por maior tempo, muito embora responda positivamente quando incentivado pela professora e chamado a cumprir metas e superar desafios.

O pai é ausente do convívio escolar e familiar, apenas a mãe o acompanha até a escola. Ela menciona que a falta de limites do filho advém de algum problema de ordem psicológico, chamando de distúrbio ou transtorno como a hiperatividade. Considera importante que o filho seja acompanhado pelo CAPES, mostra-se sempre preocupada com a saúde do filho, alegando que o mesmo tem cansaço e merece atenção especial.

Segundo a professora, quando a mãe é chantageada pelo filho, cede facilmente as suas exigências, como quando compra doces ou satisfaz outros desejos. Quando a professora tentou orientá-la sobre como proceder da maneira correta, segundo sua experiência escolar, a mãe procurou a Secretaria de Educação do Município para pedir a remoção da educadora, alegando que a mesma não ensinava bem. O seu pedido foi negado, haja vista que a Secretaria conhecia o histórico da professora através do trabalho desenvolvido pela mesma na escola e sua preocupação com o desenvolvimento do alunado.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### Discussão

Ao fazer a análise prática dos dados, alguns pontos são de grande importância: O comportamento agressivo, arredo, manipulador ou sem desenvolvimento escolar satisfatório dos alunos observados revelam em grande parte uma possível ausência de carinho, falta de esperança em mudança de comportamento dos filhos, permissividade e crises conjugais nos lares.

Observando algumas das respostas das mães quando indagadas por meio da entrevista, quanto ao comportamento e ao desenvolvimento dos filhos, percebemos o quanto os desafios da escola são grandes. A falta de participação e de acompanhamento familiar corrobora com a ausência de vontade das crianças de melhorarem o convívio escolar e de ampliarem seus horizontes quanto ao estudo. Freire (1996, p.106) ressalta que é indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã. Não podem nem devem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e seu.

Durante as entrevistas, ao tratarmos de questões referentes aos conceitos de agressão verbal por meio de apelidos possivelmente cometidos por seu filho, D. Francisca, mãe de Daniel, disse que *mandava falar com a professora pra que ele não chateasse o colega como aconteceu diversas vezes no ano passado e eu chamei ele e falei com a professora dele que podia botar de castigo se isso acontecesse de novo*. D. Damiana, por sua vez, ameaçou contar tudo pra o padrasto de José, como forma de intimidar o filho quanto às suas práticas agressivas.

Ao serem questionadas dessa vez quanto ao senso de respeito aos mais velhos e a atitude dos filhos diante de professores e funcionários da escola, D. Francisca foi enfática ao afirmar que se flagrasse uma atitude de desrespeito do seu filho ia perguntar se era certo e se aquela foi a educação que tinha dado a ele. Não apresentou, portanto, uma saída satisfatória para o problema da falta de respeito, muitas vezes vista ao longo do período de observações. D. Damiana respondeu enfaticamente: *Eu reclamo, se ele não obedecer e continuar eu dou um tapa na boca dele!* A agressividade combatida através de atos agressivos torna-se inócua,



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

além de não resolver os conflitos. Valle (2011) fala que se quisermos reduzir ou idealizar modelos capazes de acabar de vez com as práticas da violência é preciso ir além das receitas e interpretações simplistas. O ambiente educacional ou o ambiente escolar proporcionam, por diferentes razões, uma exposição menos velada das diferentes naturezas humanas presentes em cada pessoa, além de exigir que diferentes vivências coletivas se manifestem frente a frente.

Dentro desse espaço de contradições e de diferenças, onde as boas e as más práticas tornam-se constantemente evidentes, cabe aos agentes socializadores – os pais ou responsáveis e os profissionais da educação - encontrar o ponto de equilíbrio a fim de superar os conflitos e não aumentá-los ou negá-los.

Ao serem indagadas sobre a possibilidade de o filho aparecer em casa com um brinquedo diferente dos seus, mesmo afirmando que havia ganhado, Francisca disse que independente de quem efetivamente fosse o brinquedo, iria guardar e colocar o filho de castigo. A postura de D. Francisca, embora demonstre atitude, é perigosa porque de acordo com Gimeno (2001), a autoridade em casos como esse pode transformar-se em autoritarismo, tendo em vista que a tentativa de dar o exemplo e de aplicar a justiça através de determinadas imposições ou castigos está nitidamente associada ao fato de dar uma resposta à sociedade sem preocupação com a educação e com o humano (BOFF, 1999). D. Damiana disse que se irritava muito porque vivia dizendo pra ele não fazer isso, mas quando desobedecia, beliscava o menino *até ele aprender a obedecer*. Ou seja, são os fins violentos que justificam os meios igualmente agressivos.

No tocante ao não cumprimento de certas normas pré-estabelecidas, D. Francisca disse com orgulho que obrigava José a fazer o que foi acordado, *afinal, trato é trato e o que foi combinado deve ser cumprido de qualquer maneira*. O cuidado com a intransigência também deve ser prioridade na vida familiar, para que as crianças não sigam por um caminho de inflexíveis ações e uma maior atenção aos exemplos dos mais velhos é salutar nesse momento (SILVA, 2011).



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A mentira infantil quando a criança é questionada sobre as atividades escolares do dia também são comuns nessa fase da vida, mas ao ser constatado pelos pais que as tarefas não foram realmente feitas, alguma ação precisa ser desenvolvida. Para D. Francisca não tem conversa. *Se mentir pra mim e eu descobrir depois, Daniel leva uma surra e é obrigado a fazer a atividade na hora. Lá em casa é assim: Ele com um lápis na mão e eu com o chinelo!* D. Damiana declarou que reclamava com ele, dizia que ninguém podia mentir porque é pecado e o obrigava a fazer a tarefa.

A dificuldade em despertar na criança o interesse pelos estudos no nosso mundo líquido (BAUMAN, 2004) é demasiadamente grande nos dias atuais e um desafio enfrentado a cada dia por educadores e pais de alunos. A maneira como se reage a essas situações é que farão a diferença no futuro das crianças. Ações agressivas implicam em mais ações agressivas, imposições, ameaças e castigos físicos ou psicológicos também requerem especial atenção.

A entrevista com os pais mostrou por meio de respostas diretas e contundentes que as famílias, através de seus representantes, fazem o que estão nas suas possibilidades para oferecer aos filhos a educação que julgam correta, o que não se caracteriza necessariamente em algo socialmente aceitável.

Percebe-se na franqueza das repostas muitas vezes um pedido de socorro, outras vezes uma declarada demonstração de fracasso no ato de ensinar e de saber cuidar. Sabe-se que o ser humano necessita de amparo, de valores e de carinho e que a essência do humano é o cuidar (BOFF, 1999), sobretudo, vivendo em um mundo materialista, repleto de relações superficiais e de falta de conhecimento de si mesmo, as relações líquidas (BAUMAN, 2004) permeiam todos os setores da sociedade, incluindo a família e a escola.

De acordo com Freire (1996), o ideal é que a família e a escola busquem traçar metas simultâneas, como objetivos socioeducativos semelhantes e convergentes de modo a propiciar na criança mais segurança na aprendizagem, além de formar cidadãos críticos, compreensivos e cuidadores uns dos outros. De modo que sejam capazes de enfrentar as diversas situações complexas que surgem socialmente. Para Vygotsky (1998), a educação desenvolvida na



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

escola e na sociedade tem um papel muito importante na formação social dos sujeitos, a ação das famílias quanto à criação e a educação das crianças, interfere diretamente no desenvolvimento individual e no comportamento da criança na escola.

O professor pode – e deve - fazer uso dos meios que lhe são dispostos para promover a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizado ou de comportamento, contribuindo para a socialização de todas as crianças através de aulas motivadoras e participativas, com bastante diálogo e carinho. Por outro lado, cabe à família favorecer a aprendizagem da criança no lar para que na sala de aula o professor contribua também para o crescimento do aluno. A união, o diálogo e a parceria entre estes setores em benefício da criança e da sociedade são o começo de uma nova história no estímulo a educação escolar e ao desenvolvimento humano.

### Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**: Sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: Ética do Humano. Petrópolis, Ed. Vozes, 1999.

FERRY, Luc. **Famílias, amo vocês**: Política e vida privada na época da globalização. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa / - São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GIMENO, Adelina. O Processo Educativo na Família. In: “**A Família**: O Desafio da Diversidade”. Lisboa: Instituto Piaget. 2001 pp 239-257.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SILVA, Lucy. **Filhos e alunos sem limites**: Um desafio para pais e professores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

VALLE, Luiza Elena Ribeiro do. MATTOS, Maria José Viana Marinho de (Orgs). **Violência e Educação**: A sociedade criando alternativas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

VYGOTSKY, Levi Semionovich. **A Formação social da Mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.